



EDUCAÇÃO FINANCEIRA E INVESTIMENTOS: UM BREVE ESTUDO SOBRE O PERFIL DO BRASILEIRO EM 2020

Financial education and investments: A brief study on the profile of Brazilian in 2020.

Jean Carlos Batista Amancio¹

Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO.

Márcio Dourado²

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

¹ Jean Carlos Batista Amancio - Bacharelado no curso de Administração pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil - E-mail: jeanadms@outlook.com

² Márcio Dourado – Professor do curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - E-mail: marcioans@hotmail.com

RESUMO

A sociedade tem por necessidade básica possuir conhecimento sobre a educação financeira desde a infância, principalmente por conta da grande evolução dos mercados financeiros. Entretanto, nota-se um enorme descaso do setor governamental com o assunto em questão. Muitos indivíduos acreditam que finanças é um assunto que envolve apenas o mundo empresarial, quando na verdade, tudo se inicia nos orçamentos pessoais. A ausência de um planejamento financeiro é fazer com que outras pessoas tomem decisões financeiras de suas vidas. O presente trabalho tem como objetivo levantar a discussão sobre o nível de educação financeira e o conhecimento sobre investimentos. Para isso, foi utilizada a pesquisa qualitativa com o uso da pesquisa bibliográfica apoiada na consulta de livros e artigos técnicos sobre o tema e a pesquisa exploratória, com a utilização de questionário em campo, o questionário foi disponibilizado para um nicho universal, ou seja, aleatório, por se tratar de um link aberto online onde qualquer pessoa pôde acessar e participar. Os resultados obtidos demonstram que o nível de educação financeira e o conhecimento sobre investimentos das pessoas que participaram está relativamente aceitável, mediante ineficácia do governo na inserção do assunto nos ensinamentos básicos e médios.

Palavras-chave: Educação financeira; Mercados Financeiros; Investimentos; Finanças; Orçamentos Pessoais.

ABSTRACT

Society has a basic need for knowledge about financial education since childhood, mainly due to the great evolution of financial markets. However, there is a huge disregard by the government sector with the subject in question. Many individuals who believe that finance is a matter that involves only the business world, when in fact, everything starts with personal budgets. The lack of financial planning is making other people make financial decisions about their lives. This work aimed to raise a discussion about the level of financial education and knowledge about investments. For this, a qualitative research was used with the use of bibliographic research supported by books and technical articles on the theme and exploratory research, with the use of a questionnaire in the field, or the questionnaire was made available to a universal niche, that is, random, as it is an open online link where anyone can join and participate. The results obtained demonstrate the level of financial education and the knowledge about the investments of people that are considered acceptable, due to the inefficiency of the government in the insertion of subjects in basic and middle education.

Key words: Financial education; Financial markets; Investments; Finance; Personal Budgets.

1 INTRODUÇÃO

Muitos brasileiros possuem enorme dificuldade quando o assunto em questão é a vida financeira, tanto em nível pessoal, quanto para as empresas (pessoas jurídicas). Acredita-se que o problema tem origem na base, na educação fundamental nos colégios, o termo sequer é falado ou incluído na grade de ensino dos alunos, ocasionando um efeito extremamente negativo na sequência da vida da criança.

Destaca-se também como ponto negativo, o padrão imposto pela sociedade. O consumo é incentivado a todo instante, e a manutenção do status e diversos outros estereótipos criados levam os jovens a embarcarem numa onda de dívidas e má gestão do dinheiro. O ideal seria ensinar que se deve trabalhar pelo dinheiro, para conquistar imóveis, carros, viagens, objetos supérfluos, causando uma inversão da realidade. Segundo o SERASA, no mês de junho de 2019, foi atingido um recorde: 63,2 milhões brasileiros estão com o nome negativado, isso representa 40,4% da população adulta no país.

Observando o cenário brasileiro, com o aumento do desemprego, inflação e estagnação da economia, não é possível visualizar uma melhora no endividamento massivo da população. O que se vê, na realidade, é o oposto. Pessoas com poder aquisitivo mínimo vivendo um padrão de vida que não a pertence, consumindo o que não necessita, prejudicando gastos essenciais como alimentação, saúde, lazer, que são de suma importância para qualquer indivíduo, principalmente quando o governo é insuficiente e incompetente para auxiliar quem necessita de amparo social.

Pensando num futuro onde pessoas sejam menos dependentes do dinheiro, ou seja, em que sejam economicamente saudáveis é necessária uma reflexão intensa de como o dinheiro é tratado e visto, e, para mudar essa situação, é necessário um exercício de tempo e habitualidade. Quanto mais cedo a educação financeira for introduzida na vida das pessoas, maior será a imersão neste mundo extremamente importante e útil para uma vida menos turbulenta por conta de dívidas exorbitantes e desnecessárias.

Educação financeira é a porta de entrada para as mais variadas questões que englobam o mundo dos negócios. A partir do momento que o indivíduo entende a gestão financeira, mais rápido ele entenderá também a importância do empreendedorismo, dos negócios, investimentos, e diversos outros aspectos que o levará a impulsionar a economia, tanto doméstica quanto empresarial.

Após o entendimento de como lidar com o dinheiro, a pessoa faz a reversão da situação econômica, sai da posição de endividado para uma pessoa extremamente racional no momento de utilizar o dinheiro, pensando no longo prazo, retirando gastos desnecessários, fazendo com que o dinheiro trabalhe para ele e a partir daí se tornar um aplicador.

Diante da importância do tema em questão, este trabalho teve como objetivo pesquisar como a educação financeira é tratada no país, os impactos negativos da não implementação do tema na vida das pessoas, a possibilidade da reversão de estado econômico endividado para aplicador, consequências positivas para o país e o perfil de consumo do brasileiro no ano de 2020.

O trabalho foi feito a partir da investigação, por meio de embasamento teórico consistente, sobre quais são os impactos da falta de educação financeira e como o cidadão comum pode se beneficiar desse conhecimento para gerar rendas, saindo de um perfil de “endividado” para alcançar e auferir lucros com investimentos variados.

A partir do objetivo proposto, procurou-se ainda investigar qual o conhecimento das pessoas acerca da educação financeira e pesquisar estratégias simples para que o cidadão comum possa alcançar rentabilidade a partir da educação financeira, apontando através de uma pesquisa de campo, como o consumismo excessivo tem afetado a vida das pessoas, de modo especial pelo endividamento com compras a partir das facilidades de crédito.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito e Importância da Educação Financeira

Segundo Nigro (2018), um dos maiores fatos geradores da falta de informação de grande parte dos brasileiros referente ao dinheiro, é o fato do Brasil enfrentar dificuldades econômicas há décadas, que culmina na instabilidade financeira e política que tem ligação direta com a inflação, que é o que determina o preço de produtos e serviços, fazendo com que o planejamento orçamentário com visão no longo prazo se torne algo com uma dificuldade enorme, diante de tantas oscilações que o mercado sofre. O autor destaca também as taxas médias de inflação no Brasil a partir do ano de 1930. É possível observar uma mudança de 2,97% em 2017 a 10,67% em 2015, mostrando o quanto fatores micro e

macro ambientes, juntamente com crises financeiras podem influenciar na volatilidade da inflação.

A economia constantemente alterada pela inflação como é a do Brasil, causa malefícios para o planejamento financeiro das pessoas. Como afirma Pereira *et al* (2009, p. 33-34. *apud* BORIOLA, 2009):

De que adianta a grande parcela da população brasileira ter um salário estável se não tem condições de administrá-lo? Acreditamos que ensinando nossos futuros cidadãos ainda na adolescência, quando estão abertos a novos conhecimentos, é a melhor forma para que no futuro possam lidar com seu dinheiro. Sem dúvida, uma pessoa melhor informada será um cidadão mais consciente.

De acordo com Monteiro (2014), é de suma importância para o desenvolvimento das pessoas, saberem lidar com questões financeiras, o que agrega às demais áreas como: profissional, intelectual e educacional, devendo ser inserida no âmbito do ensino fundamental. Sabe-se que esta matéria não existe na grade curricular, o que causa consequências graves, fazendo com que as crianças não tenham informações necessárias e extremamente úteis para o decorrer da vida, o que também atrapalha a formação de cidadãos críticos e formadores de opinião.

Tobias e Cerveny (2012) enfatizam que as pessoas estão em uma sociedade extremamente consumista, onde o incentivo a compra é iniciado já nas crianças de uma forma que chama muita atenção, causando contato precoce com o dinheiro. Os primeiros contatos com o dinheiro são de importância fundamental.

Atualmente é extremamente necessário o investimento em ações que propiciem o conhecimento e imersão dos jovens referente a educação financeira, a fim de criar justiça e igualdade financeira na sociedade desde a infância. O resultado é um adulto que tenha maior racionalidade financeira.

Em um mundo onde é oferecida ampla variedade de crédito como: cartão de crédito, cheque especial, empréstimos, financiamentos, entre outros, a falta de conhecimento financeiro na educação básica torna a gestão financeira doméstica e empresarial um verdadeiro caos. As escolhas erradas, a ausência de objetivos e remunerações baixas gera estagnação e transmite a ideia de que é algo normal e não pode ser alterado, criando assim, uma zona de conforto e para sair da mesma, é necessário conhecimento, determinação e disponibilidade para encontrar alternativas.

O planejamento financeiro, segundo Rassier (2010, p.15) é “o processo de gerenciar os recursos com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, obter a independência financeira

e conquistar seus sonhos”. Portanto, o planejamento financeiro tem ligação direta com a fase de formação de patrimônio do indivíduo e tem papel estratégico onde visa o aumento em bens e valores, focando sempre no curto, médio e longo prazo. Na ausência deste, são gerados gastos supérfluos e que poderiam ser evitados, deixando de lado uma reserva de emergência, que auxilia em momentos futuros e pode se tornar até um recurso para ser investido, devido a aparição de oportunidades. (FRANKENBERG, 1999).

A maior parte da população acredita que são mal remuneradas com o argumento de que o dinheiro sempre acaba antes do fim do mês e, quando o próximo salário é recebido já está quase, ou totalmente, comprometido com dívidas que só acumulam com o passar do tempo.

Você ganha pouco ou gasta muito? Talvez o problema esteja na falta de controle das despesas. Toda empresa bem-sucedida tem um orçamento que indica com clareza os itens que compõem suas despesas e o percentual que elas representam na receita. Se a receita cai, as despesas, se não eliminadas, devem cair proporcionalmente. Por que as pessoas não fazem o mesmo com suas finanças pessoais? (DESSEN, 2015, p.13).

A falta de orçamento e planejamento financeiro tem consequências nada satisfatórias para o ambiente financeiro de uma pessoa ou uma empresa. As pessoas possuem a concepção de que é algo chato e entediante o fato de planejar e orçar os gastos além de insistentemente dizer que o que se ganha não supre a verdadeira necessidade financeira. Nesse aspecto é necessário possuir foco e objetividade para cortar gastos supérfluos.

As pessoas possuem percepção financeira totalmente direcionada pela sociedade, são influenciados a todo instante a comprar carros com valores altos, frequentar restaurantes de gastronomia extremamente requintada, viagens internacionais para lugares paradisíacos, roupas de grifes famosas e, quando o indivíduo não possui esse padrão de vida ele é mal visto pelos que o cercam; ciclos de amizades, futuros relacionamentos amorosos, entre outros grupos isolados que julgam pessoas por qual nível econômico está inserido. É neste momento que entra a importância da educação financeira como um alicerce para as pessoas não serem induzidas ao puro consumismo inconsequente, dando a oportunidade de o indivíduo possuir um pensamento crítico acerca de decidir se realmente precisa, quer e pode comprar algo que tanto deseja no momento com compulsão.

De acordo com Neto e Lima (2014), a primeira coisa a ser feita antes de encontrar e pesquisar formas que tragam maior rentabilidade para a organização das finanças pessoais

é possuir visão ampla dos gastos mensais e mediante isso controlá-los, considerando a seguinte fórmula: $Sobras = receita - despesas$. O que é ausente em diversas pessoas é o ato de planejar para evitar gastos desnecessários, considerando o primeiro passo para uma visão estratégica acerca do valor do dinheiro.

Martins (2004), sustenta a ideia de que seja para a administração financeira ou organizacional, é necessário o conhecimento de todos os custos, fixos, variáveis ou unitários e logo depois um planejamento com metas bem definidas. Portanto, caso não haja alto nível de engajamento e estudo, não haverá administração financeira. O autor afirma ainda que nos últimos tempos as pessoas dão valor extremo a patrimônios com a ideia de que esses ativos em caso de algum problema financeiro os protegerão, criando uma vida sem riscos, quando na verdade são considerados ativos ruins quando se fala em: casa, carro, casa de praia, carro de luxo, dentre outros, olhando do ponto de vista do fluxo de caixa que considera dois tipos de ativos: ativos bons e ativos ruins sendo que: ativos bons, são os que são capazes de gerarem lucros, ou seja, rentabilidade por si próprio, e os ativos ruins que além de não gerarem rentabilidade alguma, comprometem parte do orçamento.

No ambiente financeiro são existentes dois tipos de renda e ao mesmo tempo quatro categorias de trabalhadores. Existem as rendas dependentes e as rendas independentes. As rendas dependentes são geradas por meio de mão de obra própria, necessitando de um indivíduo para executar um certo tipo de trabalho. As rendas independentes como o nome já remetem, não necessitam de mão de obra, ou seja, o indivíduo como empresário ou investidor que possui uma organização onde pessoas trabalham em prol da geração de receitas. No quesito das quatro categorias dos trabalhadores estão relacionadas: empregado, autônomo, investidor e proprietário de uma organização, onde são separados em dois grupos:

- Grupo A: Trabalham pelo dinheiro;
- Grupo B: O dinheiro trabalha por eles.

Na divisão, fica na seguinte forma: Empregados e autônomos se classificam dentro do grupo A, por serem os que trabalham pelo dinheiro. No grupo B ficam os investidores e os donos de empresas onde o dinheiro trabalha a favorável a eles. O autor destaca que a relevância do conhecimento sobre essa divisão é que para um indivíduo se tornar um bom administrador financeiro seja de finanças pessoais ou corporativas, é necessário pertencer ao grupo B onde o acesso a rentabilidade é possível através de mudanças de *mindset* e atitudes econômicas. Martins (2004) destaca que dependendo das ações do indivíduo ele

pode alternar do grupo A para o B e o contrário, caso haja ações sem planejamento ocasionando a alteração entre os grupos. O autor conclui que conforme dito acima, é de suma importância estudar o mercado, estar bem informado no mundo dos negócios e se atualizar com frequência pois é um mercado que sofre alterações contínuas, demandando estudos durante toda a vida.

2.2 Administração Financeira

Segundo Neto e Lima (2014) as finanças se caracterizam como uma área de conhecimento e podem ser divididas em três tipos: Finanças Pessoais, Finanças Corporativas e Mercado Financeiro, relatando o que cada segmento tem como ação; sendo que nas Finanças Pessoais ressalta o crescimento da importância desta ferramenta que possui ligação com o mercado financeiro. No segmento Finanças Corporativas o foco são as questões processuais e as tomadas de decisões das organizações. E por último, Mercado Financeiro, onde são estudadas as ações do mercado, valores e títulos das organizações que participam deste segmento.

A administração financeira engloba as responsabilidades de gerir recursos financeiros da organização ou pessoa física, o que difere os dois tipos são os valores de bens e quantias, porém, o objetivo final é o mesmo, administrar da forma mais eficiente e eficaz possível, criando e mantendo excelentes retornos financeiros como consequência.

Segundo Gitman (2004), a área das finanças pode ser definida como uma arte ou ciência de administração de fundos, reiterando o fato de que seja indivíduo ou organização. Ambos levantam receitas ou fundos, consomem ou investem.

Ante ao exposto, a administração financeira é considerada de extrema importância, visando decisões corretas mediante um mercado que é volátil e que pode mudar a qualquer momento e qualquer decisão errada pode colocar tudo a perder. Portanto, quando a administração financeira é levada a sério, com propósito, profissionalismo, visão e gestão, será possível obter: percepção inteligente de finanças pessoais ou corporativas, tomadas de decisões com níveis de acerto com um percentual extremamente maior, maximização de lucros e diversas outras possibilidades econômicas.

Para que um plano de investimento tenha sucesso é preciso que seus objetivos estejam claros e que conheça bem a própria personalidade. Além disso, por definição, o sucesso na área de investimentos é uma tarefa que requer tempo para

amadurecer. Porém se o investidor for daquelas que esperam resultados rápidos, talvez não seja o caso de montar qualquer plano de investimento duradouro. Em muitos momentos, investir é um jogo de espera, no qual é preciso mais paciência do que dinheiro para ter sucesso. (JUNIOR, 2007, p.40)

Conforme exposto pelo autor, assim com qualquer item relacionado à estratégia o planejamento financeiro exige um objetivo, havendo a necessidade de um ponto de partida e um ideal de chegada, de forma a mensurar o atingimento ou não de tais objetivos e permitir ajustes ao longo do trajeto.

2.2.1 *Aplicando Planejamento Financeiro nas Finanças Pessoais*

É de extrema importância que exista estratégia, que se tenha objetivos e metas claras, se prevenindo de possíveis imprevistos, quando o assunto é planejamento financeiro. É nítida a necessidade de serem estabelecidas metas e objetivos financeiros na vida do indivíduo ou organização em seu cotidiano.

Diante da facilidade de crédito e do perfil consumista das pessoas, é extremamente necessário acompanhar de perto das finanças pessoais e familiares. De acordo com Santos (2014), a maioria das pessoas se tornam inadimplentes por contraírem dívidas que comprometem um valor relevante da renda que tem disponível.

Santos traz à tona uma realidade que é vivida por muitas pessoas, que sem planejamento algum vão se endividando de forma desenfreada, sem calcular se a aquisição de um produto ou serviço é realmente importante e necessária, desprezando o valor de receita subtraindo as despesas.

Por meio do planejamento financeiro é possível adequar o rendimento familiar ou pessoal às necessidades indispensáveis, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas. (SANTOS, 2014, p.23)

Após o indivíduo adquirir a mentalidade do planejamento financeiro, fazer com que o dinheiro trabalhe em prol dele mesmo, isso se torna meta com probabilidade enorme de ser alcançada. De acordo com Souza (2012) (*apud* MODERNELL, 2013), quanto maior for o grau de importância, vontade ou desejo do objetivo do indivíduo, a facilidade de conseguir executar será maior, fazendo com que os sacrifícios que serão feitos em prol da meta se tornem pequenos.

O consumo possui duas classificações, consumo racional e consumo irracional, segundo Santos (2014, p.25) “[...] consumo racional as pessoas planejam os investimentos e financiamentos, dando prioridade a realização de gastos essenciais e indispensáveis ao convívio familiar, a educação e a saúde” ou seja, o autor reforça que as pessoas devem realizar o consumo de forma inteligente e consciente afim de obter o sucesso financeiro pessoal. No que se refere ao consumo irracional:

[...] consumo irracional destacam-se a propensão desordenada ao consumo e a inexistência de planejamento das compras, que contribuem significativamente para o aumento do endividamento oneroso das famílias, principalmente nas modalidades de crédito rotativo (ex.: cheque especial e cartão de crédito). (SANTOS, 2014, p.25)

O planejamento faz com que seja possível definir com antecipação como será utilizado o dinheiro e o caminho necessário para o alcance dos objetivos definidos, fazendo com que a eficiência e eficácia seja atingida.

2.2.2 *Gestão Das Finanças Pessoais*

As finanças pessoais acontecem quando se trata de um indivíduo que possua receitas e despesas.

Muitas pessoas passam dificuldades, se quebram, não conseguem ter uma melhor qualidade de vida, porque desconhecem totalmente o assunto. A ignorância financeira com a preguiça leva o ser humano à pobreza. A falta de capacidade de administrar seus próprios recursos é o resultado do analfabetismo financeiro. Poucos conhecem e sabem efetivamente administrar seu dinheiro. (PERETTI, 2007, p.15-16)

Conforme o autor destaca acima, a ausência de conhecimento sobre as finanças faz com que os indivíduos permaneçam e não saiam da pobreza, reiterando que a maioria das pessoas não sabem como administrar o próprio dinheiro.

2.3 *Migração do Perfil de Endividado ao de Aplicador*

A escassez de recursos financeiros na vida de grande parte da população é extremamente alta, fazendo com que haja uma filosofia dos investimentos pensando em renda futura.

Geralmente quando o indivíduo após adquirir conhecimento na área financeira, começará a ter sobras no orçamento e a partir desse momento, as aplicações terão início na vida financeira. Investimento se tornará algo do cotidiano. As pessoas normalmente iniciam aplicando na caderneta de poupança, por ser uma aplicação que possui apelo nacional, as instituições financeiras fizeram com que se tornasse a aplicação com maior fama para população em massa.

De acordo com O Guia do Investidor CVM (2004), é necessário que a pessoa primeiramente separe parte da renda para as respectivas aplicações e só depois realizar compra de passivos e fazer despesas, criando uma ordem de prioridade. Grande parte das pessoas aderem ao débito automático na conta corrente das instituições financeiras, criando uma rotina de investimentos “forçados” fazendo com que gastos desnecessários sejam feitos, reservando parte das receitas.

As pessoas têm o conhecimento do que é a poupança e investimento, categorizando investimento como aplicação em algo que gere rendimentos e poupar é apenas o ato de economizar. A poupança é o início de um processo onde supre os imprevistos enquanto os investimentos passam essa fase, onde o foco é o crescimento e a geração de maiores rendimentos.

2.4 Planejando o Investimento Pessoal

De acordo com Cerbasi (2005), antes de pensar em investir de forma arrojada ou sem analisar os cenários, é necessário se livrar das dívidas, se sentir seguro, possuir uma reserva de emergência, prevenindo sustos e imprevistos que estão sempre sujeitos a acontecer, traçar um plano com metas para que os investimentos tenham estrutura e embasamento. Ou seja, sair das dívidas é somente um pequeno primeiro passo para que uma pessoa se torne apta ao mundo dos investimentos.

Segundo Zaremba (2007), um planejamento de investimentos é uma junção de esforços bem conscientes e estruturados de se aplicar valores, por meio dos objetivos e metas traçados que o plano é executado.

Para Frankenberg (1999) o planejamento de investimento pessoal é traçar estratégias para que se consiga acumular bens e valores, criando um patrimônio familiar e pessoal.

Para que um plano de investimento tenha sucesso é preciso que seus objetivos estejam claros e que conheça bem a própria personalidade. Além disso, por definição, o sucesso na área de investimentos é uma tarefa que requer tempo para amadurecer. Porém se o investidor for daquelas que esperam resultados rápidos, talvez não seja o caso de montar qualquer plano de investimento duradouro. Em muitos momentos, investir é um jogo de espera, no qual é preciso mais paciência do que dinheiro para ter sucesso. (ZAREMBA, 2007, p.39)

O planejamento de investimento irá variar de acordo com os valores, o tamanho, prazo e a necessidade do indivíduo. Como o autor diz acima, investir é um jogo de espera, o que demanda paciência e inteligência para se alcançar vitórias neste mundo dos investimentos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa quantitativa é baseada na coleta de dados e informações que podem ser quantificados. Ela tende-se a destacar o raciocínio dedutivo, a lógica e analisa dados numéricos por procedimentos estatísticos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Segundo Gil (2007), a pesquisa exploratória tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o assunto em questão, com o intuito de torná-lo mais claro ou a construção de hipóteses. Grande parte dessas pesquisas possui: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas

Para a presente pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica, apoiada na consulta de livros e artigos técnicos sobre o tema e a pesquisa exploratória, com a utilização de questionário aplicado via ferramenta online (*Google Forms*), que foi disponibilizado no período de 01/04/2020 a 30/04/2020, compartilhado via redes sociais.

Nota-se como dificuldade da pesquisa, a possibilidade de as pessoas terem acesso limitado às redes de internet e/ou ferramentas de compartilhamento do link da pesquisa, o que pode tornar os resultados tendenciosos à determinado público.

Foram respondidos 126 questionários, o que pela fórmula (1) abaixo descrita, retorna que a quantidade de 126 questionários aplicados possui uma confiabilidade de 90% e uma margem de erro de 7,35%.

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2} \left(1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right) \right) \quad (1)$$

Onde:

z: escore “z”;

e: margem de erro (porcentagem no formato decimal);

N: tamanho da população.

Após coletadas as respostas, os dados foram segmentados em gráficos e discutidos pelo método hipotético dedutivo, à luz da teoria aplicável à matéria.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário iniciou com a pergunta sobre qual sexo cada indivíduo pertence, sendo 60,3% dos que responderam do sexo feminino e 39,7% masculino. Assim sendo, diante dos dados colhidos por meio do questionário, foi possível identificar que a preponderância é do sexo feminino. O questionário foi disponibilizado para um nicho universal, ou seja, aleatório, por se tratar de um link aberto online onde qualquer pessoa pôde acessar e participar.

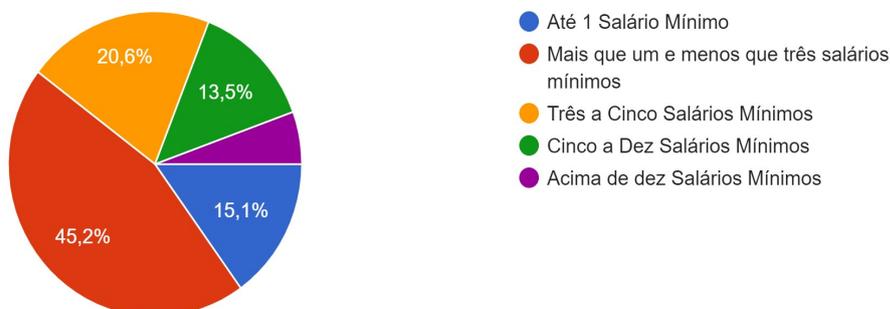
A segunda pergunta se trata do nível de escolaridade dos participantes, que teve como maior volume pessoas com ensino superior incompleto correspondendo a 34,1%, acompanhado por 31,7% dos participantes com ensino superior completo. Outros 23% trata-se de pessoas com pós-graduação completa. Diante dos dados especificados, notou-se que a predominância das pessoas possui formação e maior grau de conhecimento.

Tratando-se da idade dos participantes, notou-se a predominância de pessoas entre 18 e 25 anos com um total de 46,82%. Logo em seguida estão os que possuem entre 26 e 31 anos representando 17,46%. Participantes entre 30 e 56 anos de idade representaram 35,68%.

Foi questionado na pesquisa qual a faixa de renda de cada participante, os resultados estão demonstrados na Figura 1 a seguir:

FIGURA 1 – GRÁFICO REPRESENTATIVO REFERENTE À QUANTIDADE PERCENTUAL DE USUÁRIOS POR FAIXA DE RENDA

Faixa de Renda
126 respostas



Fonte: o autor (2020)

De acordo com a Figura 1 é possível afirmar que a predominância dos participantes, 45,2%, possuem renda entre um e três salários mínimos. 20,6% possuem renda entre três e cinco salários mínimos. 15% estão na faixa de até um salário mínimo. Os demais apresentam rendas diversas.

Diante do fato da escolaridade dos participantes ser predominante em graduação completa ou incompleta, ou seja, a probabilidade de a renda ser maior é consistente, a faixa de renda preponderante não foi a esperada, ficando entre um e três salários mínimos.

Logo em seguida foi questionado em que momento a educação financeira deve ser implementada na vida de um indivíduo, conforme respostas demonstradas na Figura 2 a seguir:

FIGURA 2 – GRÁFICO REPRESENTATIVO REFERENTE A QUE MOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DEVE SER IMPLEMENTADA

Para você, a educação financeira:
126 respostas



Fonte: o autor (2020)

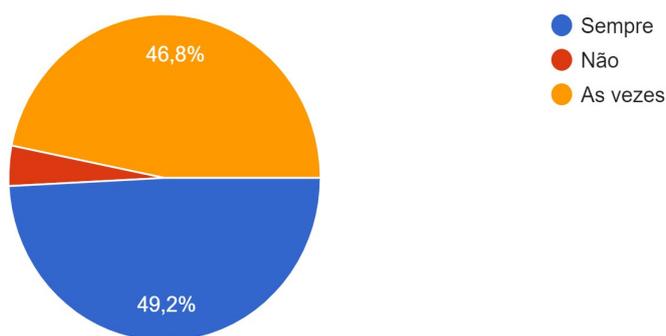
Para este questionamento, não se teve surpresa nos dados coletados, que teve 42,9% dos participantes respondendo que a educação financeira deve ser implementada em casa, seguido por 27,8% que alegaram a implementação ainda na escola, 15,1% afirmaram que a forma autodidata é a mais correta, 9,5% acreditam que vem de berço e 4,7% informaram que a implementação na faculdade é a forma mais viável. Os dados informados mostram que grande parte das pessoas concordam com o fato da educação financeira ter início em casa, ou seja, no âmbito familiar, fazendo com que a responsabilidade financeira faça parte desde a infância do indivíduo, facilitando a absorção da realidade ao longo do seu crescimento.

Conforme afirma D'Aquino (2008), é extremamente importante e recomendado a existência da educação financeira nas escolas, a fim de preparar o aluno para um mundo capitalista e que incentiva a todo tempo o consumo. Assim sendo, o aluno cria uma melhor compreensão do funcionamento do dinheiro por meio da contextualização da educação financeira no currículo escolar.

O questionamento seguinte foi se o participante controla os gastos, conforme dados demonstrados na Figura 3 a seguir:

FIGURA 3 – GRÁFICO REPRESENTATIVO REFERENTE AO CONTROLE DE GASTOS

Você controla seus gastos?
126 respostas



Fonte: o autor (2020).

O número baixo de 49,2% referente as pessoas que informaram sempre controlar os gastos não surpreendeu, visto que é cultural a falta de controle e planejamento de gastos dos brasileiros. Os que sempre fazem controle devem se orgulhar de tal feito, pois é o primeiro passo para a alavancagem de um sucesso financeiro. A alta porcentagem de

indivíduos que informaram controlar os gastos somente as vezes, 46,8%, reflete a realidade de muitos brasileiros diante da defasagem do ensino da educação financeira. A ausência ou parcialidade do controle de gastos ocasiona consequências extremamente negativas, como dívidas, descontrole financeiro, problemas familiares e psicológicos. A comparação da receita e despesa por meio de controle e planejamento é fundamental, estabelecer tetos e limites de acordo com o que se ganha a fim de proporcionar uma saúde financeira agradável.

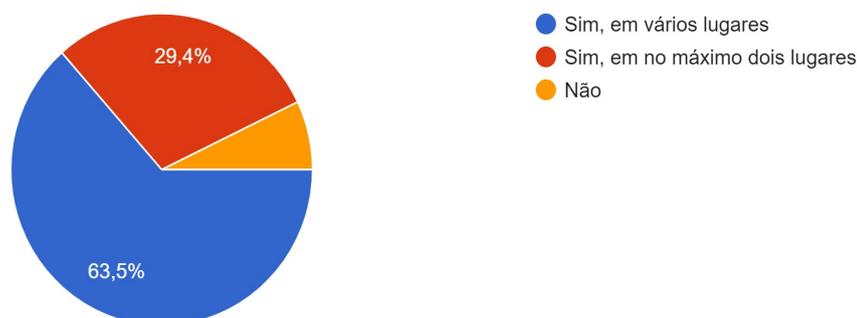
Por “orçamento doméstico” entende-se procurar listar todas as despesas familiares que não podem ser cortadas (aluguel, escola, supermercado etc.), mais aquelas que ocorrem em determinados períodos (matrículas escolares, material didático, impostos como IPTU e IPVA) e ainda deixar uma margem para imprevistos. De outro lado, somar todas as rendas regulares da família (não incluir rendas extras ou eventuais). Tratando-se da receita o total das despesas mensais, pode-se verificar quanto é possível comprometer em uma prestação para a compra de um bem ou para qualquer outra finalidade (uma viagem, por exemplo). Se o resultado dessa conta for negativo, é preciso tomar medidas urgentes para equilibrar o orçamento, em vez de realizar novos gastos. (ROCHA, 2009, p.7)

Segundo Cerbasi (2005), o planejamento financeiro pessoal é o meio que permite identificar o que se pode gastar no presente sem que comprometa o futuro do padrão de vida. É ser coeso, viver o presente de forma saudável financeiramente. Seguindo essa linha de pensamento com foco na administração financeira pessoal, foi questionado se o participante faz cotações de preços no momento do consumo conforme dados demonstrados na Figura 4 a seguir:

FIGURA 4 – GRÁFICO REPRESENTATIVO REFERENTE A PESQUISA DE PREÇO ANTES DE REALIZAR UMA COMPRA.

Você pesquisa preços antes de realizar uma compra?

126 respostas



Fonte: o autor (2020)

Com relação às pesquisas de preços para a realização de uma compra, foi identificado que 63,5% alegam pesquisar em vários estabelecimentos diferentes, 29,4% informaram que em no máximo dois lugares. É importante mencionar que 7,1% disseram não pesquisar preços antes do consumo. Aparentemente, 7,1% é um número pequeno, mas, levando em consideração o contexto, esse número tem uma grande relevância pelo motivo da importância da pesquisa de preços. A cotação quando adotada de forma fixa na vida do indivíduo gera inúmeros benefícios, cria um hábito saudável que gera um pensamento crítico a respeito dos preços oscilantes que o mercado de todos os ramos pratica no cotidiano. Além dos benefícios citados, a pesquisa de preço quando praticada de forma fixa é capaz de gerar economias consideráveis, permitindo a utilização desse valor para outros fins.

Foi questionado ao participante qual sua reação perante um produto em promoção em um estabelecimento, surpreendendo nossas expectativas, 61,1% informaram que só compram se realmente necessitarem, seguido por 29,4% que disseram ficar indiferente e 9,5% responderam comprar mesmo que não seja um bem de necessidade. O número baixo de pessoas que compram sem necessitar nos surpreendeu positivamente, mostrando que a maioria dos entrevistados não agem por impulso diante de uma facilidade de compra.

Para complementar essa pergunta, questionou-se qual o motivo que leva o participante a efetuar compras utilizando o cartão de crédito. Dois motivos ficaram extremamente próximos em questão de porcentagem, sendo 35,7% e 34,1%, que foram prazo maior de pagamento e facilidade de compra, consecutivamente. 12,7% informaram que utilizam para trabalharem com o dinheiro que possuem em caixa e 3,2% disseram que optam pelo cartão no ato da compra sem qualquer planejamento para o pagamento no mês seguinte. Importante ressaltar que 14,3% afirmaram não possuir cartão de crédito, o que é comum atualmente para pessoas que preferem efetuar compras à vista, evitando acúmulos de gastos ou até uma extrema desorganização financeira.

Em seguida foi questionado aos entrevistados como a frase “se eu não comprar nada o desconto é maior” soa. 38,1% informaram soar como medida de economia, 32,5% disseram ser ausência de consumismo, 15,9% afirmaram ser sinal de avareza e 13,5% como saúde financeira. Os dados acima mostram que os participantes possuem boa percepção no momento do consumo, onde somados, 84,1% afirmaram que a frase é consequência de saúde financeira.

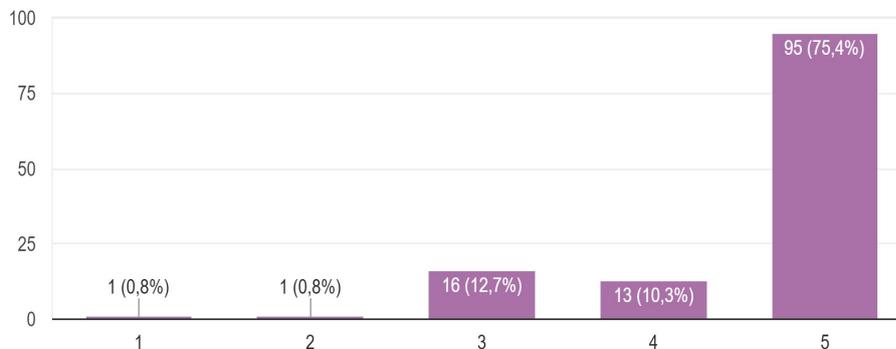
Seguindo nesta linha de raciocínio, a próxima pergunta foi sobre o destino do dinheiro que sobra ao fim do mês e o resultado não nos surpreendeu face histórico de respostas obtidos até então nesta pesquisa. 31% informaram investir o valor, 24,6% afirmaram antecipar pagamentos, que é uma excelente opção pois em sua maioria a antecipação de pagamentos gera descontos. 19,8 % disseram utilizar o valor com lazer, 15,9% optaram pela opção “outros”. Diante dos dados informados, notou-se que a maior parte dos participantes fazem bom uso do valor que sobra do orçamento mensal, evitando a utilizar em futilidades ou bens não necessários.

As perguntas seguintes tiveram o investimento como tema, foi questionado em seguida qual o grau de importância da análise do risco de um determinado investimento, enumerando de 1 a 5, sendo 1 menos importante e 5 mais importante, conforme dados demonstrados na Figura 5 a seguir:

FIGURA 5 – GRÁFICO REPRESENTATIVO REFERENTE A IMPORTÂNCIA DE ANÁLISE DO RISCO DE UM INVESTIMENTO

Enumere de 1 a 5 o grau de importância da análise do risco do investimento no momento de investir:

126 respostas



Fonte: o autor (2020).

Pelos dados obtidos pelo questionamento acima, ficou demonstrada a coerência de informações, se a maioria dos participantes possuem perfil conservador ou moderado, a análise do risco no ato de investir logicamente teria um peso extremamente relevante, conforme a Figura acima, na qual 75,4% afirmaram que o grau de importância é 5, ou seja, o mais importante possível.

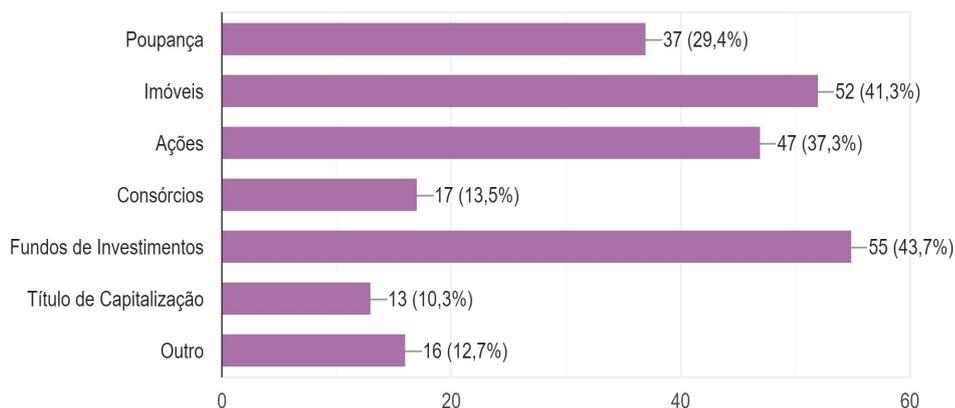
Quando se fala no termo investimento, cada indivíduo possui sua forma única de pensar em quais ele investiria caso dispusesse de um valor x disponível em seu orçamento

pessoal. Pensando nisso, o próximo questionamento foi: Quando se fala em investimento o que vem a sua cabeça? conforme dados demonstrados na Figura 6 a seguir.

FIGURA 6 – GRÁFICO REPRESENTATIVO REFERENTE A QUE TIPO DE INVESTIMENTO O PARTICIPANTE ESTÁ MAIS FAMILIARIZADO.

Quando se fala em investimento o que vem na sua cabeça?

126 respostas



Fonte: o autor (2020)

É importante mencionar que nesse questionamento especificamente o participante tinha a opção de marcar quantas opções quisesse, sem limites de marcação. Analisando o gráfico, foi possível identificar que as três opções mais assinaladas foram em ordem decrescente: 43,7% em fundos de investimentos, 41% em imóveis e 37,3% em ações. Em seguida ficaram: poupança com 29,4%, 13,7% em consórcios e 10,3% com títulos de capitalização. Relevante mencionar que 12,7% afirmaram pensar em outros tipos de investimentos.

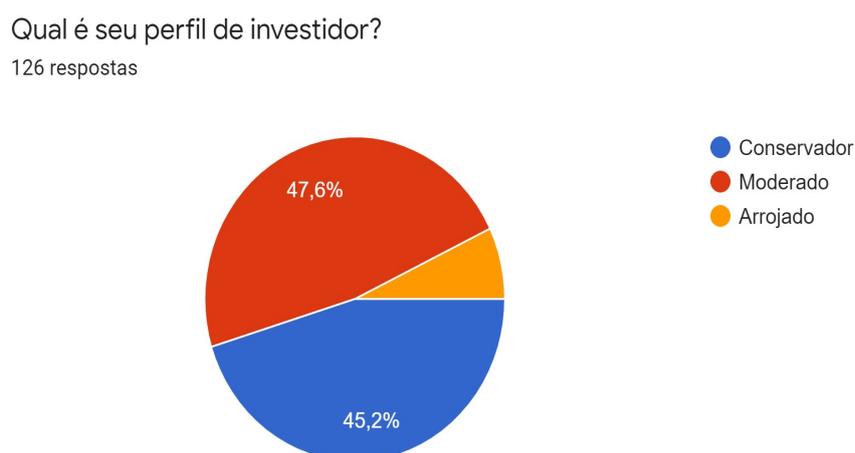
A pergunta seguinte foi sobre a importância de se possuir uma reserva de emergência, que teve como resultado 71,4% dos participantes informando que é essencial, 27% disseram ser algo difícil de construir e apenas 1,6% afirmaram que a reserva de emergência é dinheiro parado, ou seja, desperdiçado. A resposta obtida nesse questionamento foi extremamente satisfatória, demonstrando que a maioria dos participantes acreditam na importância da reserva, que em momentos de instabilidade tem o papel de auxílio e manutenção do padrão de consumo durante um período em que se possa se estabilizar novamente.

Existem três tipos de investimentos, os de curto, médio e longo prazo. Pensando nisso, o próximo questionamento foi sobre o futuro, ou seja, com qual frequência o participante guarda ou investe um valor x para a aposentadoria ou para realização de

sonhos no futuro, 42,1% informaram que somente as vezes e sem uma rotina definida, seguidos por 26,2% que disseram não pensar em aposentadoria por ainda serem muitos jovens, 18,3% afirmaram que guardam até 10% da renda mensal para investirem na aposentadoria, 7,1% guardam entre 10 e 20% da renda e 6,3% guardam mais de 20% pensando na aposentadoria. Diante dos dados informados, notou-se que de acordo com a faixa de renda informada nesse mesmo questionário, a resposta foi a esperado, sendo somente 6,3% dos participantes possuírem condições de guardarem acima de 20% da renda pensando na aposentadoria e realizações de sonhos no futuro.

Para finalizar as perguntas, foi questionado o perfil de investidor de cada um dos participantes, conforme dados demonstrados na Figura 7 a seguir.

FIGURA 7 – GRÁFICO REPRESENTATIVO REFERENTE AO PERFIL DE INVESTIDOR DOS PARTICIPANTES



Fonte: o autor (2020)

Cerca de 47,6% informaram possuir perfil moderado, 45,2% conservador e somente 7,2% afirmaram possuir perfil arrojado. Neste questionamento não se teve qualquer tipo de surpresa, devido as respostas das perguntas anteriores já se imaginava que o perfil de investidores seria de maioria conservadora e moderado. Com os dados obtidos nesse questionamento, foi possível identificar que a predominância dos participantes possui perfil moderado para investir, confirmando o que a Figura de número 5 informou, pelo motivo de os investimentos em fundos de investimentos e ações possuírem um risco maior devido apresentarem maior volatilidade por serem atrelados a índices que variam de acordo com o mercado financeiro.

Os dados obtidos por meio da pesquisa demonstram que grande parte dos participantes possuem uma boa percepção do assunto educação financeira, que apresentou baixo índice do consumismo e alto índice relacionamento a orçamento e planejamento do orçamento pessoal, também por conta do nível de escolaridade predominante que foi de pessoas que já estão cursando o ensino superior ou já concluíram.

O investidor que possui como perfil o conservador, tem a segurança como alicerce no processo de tomada de decisão das aplicações a serem realizadas, com baixa tolerância ao risco. Segundo análise do Banco Santander (2014), algumas pessoas que se encaixam nesse perfil podem possuir uma disposição a correr mais riscos para obter rendimentos diferenciados, mas com uma ressalva, sacar os valores em um curto prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi de suma importância para levantar questões relacionadas à educação financeira e sua importância no cotidiano das pessoas, permitindo apurar o quanto tal tema ainda é deficiente na maioria das famílias.

Educação Financeira é um meio utilizado para que o indivíduo desenvolva a capacidade financeira, que permite tomadas de decisões financeiras com fundamento e segurança, postura que vai em busca do bem-estar.

Verificou-se que apesar da maioria da população não ter excedente de renda, economizar não é algo extremamente impossível de se alcançar. Pelo contrário, mesmo com a defasagem da inclusão da Educação Financeira na vida dos indivíduos, com essa pesquisa foi possível identificar que a predominância das pessoas possuem bom nível Educação Financeira, devido baixo consumismo por impulso, desenvolvimento de orçamento pessoal, pesquisa de preços no momento da compra, ou seja, conseguem gerir suas finanças pessoais com certa facilidade.

O questionário permitiu apurar que o perfil dos brasileiros no ano de 2020 ainda é predominantemente da classe conservadora, apesar do leve crescimento da classe moderada. Esse ponto é extremamente importante, pois evidencia a principal consequência da defasagem do ensino da educação financeira na vida da população brasileira, o medo. A falta de informação sobre um tema tão importante gera inseguranças e crenças desalinhadas com a realidade do cenário econômico. Pessoas investem todo ou grande parte do capital em produtos que possuem rendimento extremamente abaixo do que o mercado pode

proporcionar e o maior problema desse cenário é o indivíduo crer que se encontra em uma situação extremamente confortável. O rendimento da poupança muitas vezes não garante sequer a garantia de compra, pelo motivo do rendimento ser menor que a própria inflação, principalmente em cenários econômicos atuais, cuja taxa Selic está em plena queda. Segundo o D'Ávila (2019), segurança é o requisito principal dos brasileiros no momento da opção por um investimento.

É importante ressaltar a importância da inclusão da Educação Financeira na vida dos indivíduos, fazendo com que as pessoas comecem a “gastar bem” e não “gastar menos”, evitando endividamento desnecessário, ser capaz de auferir lucros em aplicações financeiras, retirar o medo de aplicações com rendas variáveis e por fim a tão sonhada saúde financeira.

Deste modo, conclui-se que este trabalho atingiu os objetivos almejados e que será de extrema importância para a população, dando foco em um tema extremamente delicado, importante e que faz parte da vida de qualquer indivíduo.

6 REFERÊNCIAS

BANCO SANTANDER. Análise de Perfil do Investidor, 2014. Disponível em: <https://www.santandercorretora.com.br/portal/wps/script/templates/GCMRequest.do?page=9638&entryID=8692>. Acessado em 05 de Maio de 2020.

CERBASI, Gustavo P. Dinheiro. **Os segredos de quem têm:** como conquistar e manter sua independência financeira. 5 ed. São Paulo: Gente, 2005.

CVM - Comissão de Valores Mobiliários. **Guia de orientação e defesa do investidor.** Rio de Janeiro: Cadernos CVM. Rio de Janeiro, 2004.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira: como educar seus filhos.** Série: Expo Money. Ed. Elsevier, 2008.

D'ÁVILA, M. Z. **Brasileiro prefere segurança à rentabilidade na hora de investir.** InfoMoney, 2019. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/brasileiro-prefere-seguranca-a-rentabilidade-na-hora-de-investir/>. Acesso dia 26 de maio de 2020 às 17:45.

DESSEN, M. **Finanças Pessoais: O que fazer com meu dinheiro.** São Paulo: Trevisan, 2015.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro.** 12 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadores). **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acessado em: 24 de maio de 2020 às 11:04.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

JUNIOR, J. S. M. **A Árvore do Dinheiro.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira Ao Alcance de Todos.** 1 ed. São Paulo: Editora Fundamento, 2004.

MONTEIRO, Christiane. A necessidade de um novo olhar para a educação brasileira. **Raízes e Rumos.** Rio De Janeiro v. 02, n 01, p. 91-155, 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/viewFile/3900/3508>. Acesso em: 24 de maio de 2020 às 17:41.

NETO, A. A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NIGRO, Thiago. **Do Mil ao Milhão**. Sem Cortar o Cafezinho. 1 ed. HarperCollins Brasil, 2018.

PEREIRA, Débora Hilário; FEITOSA, Franci Molico; SILVÉRIO, Marcos Rogério; DE SOUSA, Rafaela Carina. **Educação Financeira Infantil: Seu Impacto no Consumo Consciente**. (Bacharel em Administração), São Paulo, 2009.

PERETTI, L. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

RASSIER, L. H. **Conquiste Sua Liberdade Financeira**. Organize Suas Finanças e Faça o Seu Dinheiro Trabalhar Para Você. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2010.

ROCHA, Janes. **Devo não nego: tudo o que deve saber para sair da dívida e tem vergonha de perguntar**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças Pessoais para Todas as Idades – Um Guia Prático**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SERASA. **Número de brasileiros com dívidas atrasadas aumenta em 2 milhões e bate novo recorde, revela Serasa Experian**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/numero-de-brasileiros-com-dividas-atrasadas-aumenta-em-2-milhoes-e-bate-novo-recorde-revela-serasa-experian>. Acesso em 24 de maio de 2020 às 16:28.

SOUZA, D. P. **A Importância Da Educação Financeira Infantil** (monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis). Belo Horizonte, 2012.

TOBIAS, A. M. N. M.; CERVENY, C. M. de O. **Educação Financeira Na Família - Como Falar de Dinheiro Com Crianças**. 1 ed. São Paulo: Ed. Roca, 2012. 102 p.

ZAREMBA, Victor. **Ganhar, cuidar & investir: como chegar ao equilíbrio e ao bem-estar financeiro**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.